

A filatelia e a Segunda Guerra Mundial: Um olhar sobre a história através dos selos

Henrique Corrêa Lopes^a

Resumo: A filatelia, o estudo e a coleção de selos postais, é muito mais do que um simples passatempo ou distração, ela é uma janela para a história, para a cultura e para os eventos que moldaram o mundo. Dessa forma, os colecionadores buscam selos raros, envelopes de correio militar e documentos postais que contam a história de um dos maiores conflitos da história, a Segunda Guerra Mundial. Algumas coleções especializadas incluem selos de campos de prisioneiros, emissões clandestinas da resistência e correspondências censuradas. A busca por esses itens envolve muita pesquisa e dedicação, tornando o colecionismo um importante meio de preservação da memória histórica. Durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), os selos postais se tornaram reflexos fascinantes desse período turbulento, carregando mensagens de propaganda, resistência, luta e esperança.

Palavras-chave: Colecionismo; Educação; Estudo e Pesquisa.

INTRODUÇÃO

A Segunda Guerra Mundial foi um dos maiores e mais devastadores conflitos da história da humanidade, ocorrendo entre 1939 e 1945. Envolveu as principais potências globais divididas em dois blocos: os Aliados, liderados por países como Estados Unidos, União Soviética, Reino

Unido e França; e o Eixo, formado por Alemanha, Itália e Japão.

O conflito começou com a invasão da Polônia pela Alemanha nazista, liderada por Adolf Hitler, e rapidamente se espalhou por várias partes do mundo, incluindo Europa, Ásia, África e os oceanos Atlântico e Pacífico. A guerra resultou em milhões de mortes, incluindo civis e milita-

^a Historiador e professor, mestre em Ensino de Humanidades e Linguagens. Associado Correspondente do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil.



res, além de atrocidades como o Holocausto, no qual cerca de seis milhões de judeus foram assassinados.

O fim da guerra trouxe profundas transformações políticas, sociais e econômicas, marcando o início da Guerra Fria, a criação das Nações Unidas e a reconstrução da Europa com iniciativas como o Plano Marshall.

O conflito teve raízes na insatisfação com os termos do Tratado de Versalhes (1919), que encerrou a Primeira Guerra Mundial. A Alemanha, sob o regime nazista de Adolf Hitler, buscava expandir seu território e recuperar sua influência global. A Itália fascista, liderada por Benito Mussolini, e o Japão militarista também tinham ambições expansionistas.

A guerra começou em 1º de setembro de 1939, quando a Alemanha invadiu a Polônia. Poucos dias depois, França e Reino Unido declararam guerra à Alemanha. Nos primeiros anos, as forças do Eixo conquistaram

vastos territórios na Europa, norte da África e Ásia.

Contudo, o ataque japonês à base americana de Pearl Harbor, em 7 de dezembro de 1941, levou os Estados Unidos a entrar na guerra ao lado dos Aliados. Dentre as várias batalhas travadas durante a guerra destacam-se a Batalha de Stalingrado (1942–1943) que marcou o início do declínio alemão, enquanto a invasão aliada na Normandia (1944) acelerou a libertação da Europa Ocidental.

Em maio de 1945, a Alemanha se rendeu. O Japão capitulou em agosto, após os bombardeios com bombas atômicas nas cidades de Hiroshima e Nagasaki lançados pelos Estados Unidos da América. Como consequências estima-se que entre 70 e 85 milhões de pessoas morreram, incluindo civis e militares durante a Segunda Guerra Mundial, muitos países enfrentaram destruição e crises econômicas após a guerra.

A guerra resultou na ascensão dos Estados Unidos e da Uni-



ção Soviética como superpotências e na polarização do mundo durante a Guerra Fria. Ainda, após o fim da Segunda Guerra Mundial, foi criada a Organização das Nações Unidas (ONU), tendo como principal objetivo promover a paz e a segurança internacional, em substituição à Liga das Nações, a qual não conseguiu evitar o confronto global.

As causas da Segunda Guerra Mundial foram complexas e multifacetadas, mas o nazismo desempenhou um papel central tanto como ideologia quanto como base para as ações políticas e militares da Alemanha.

O NAZISMO COMO IDEOLOGIA E MOVIMENTO POLÍTICO

O Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães, mais conhecido como Partido Nazista, surgiu na Alemanha pós-Primeira Guerra Mundial, em meio a uma crise econômica, social e política. Nesse contexto estava a crise do Tra-

tado de Versalhes (1919), que impôs duras condições à Alemanha, incluindo perda territorial, desarmamento, reparações financeiras e a responsabilidade pela guerra, gerando a insatisfação e um sentimento de humilhação nacional entre os alemães, que foi explorado pelo Partido Nazista.

Agravado ainda pela hiperinflação nos anos 1920 e pela Grande Depressão de 1929, milhões de alemães ficaram desempregados e desesperados, tornando-os receptivos a promessas radicais de reconstrução nacional e pela desconfiança na democracia, pois a República de Weimar (1919–1933) era vista como fraca e incapaz de enfrentar os problemas da Alemanha, o que abriu caminho para movimentos autoritários como o nazismo.

O nazismo era uma ideologia autoritária, ultranacionalista e racista. Seus pilares incluíam a superioridade racial, ou seja, a crença na superioridade da raça ariana e no antissemitismo radical levou à perseguição de ju-



deus, ciganos, homossexuais, comunistas e outros grupos considerados indesejados.

Hitler e os nazistas defendiam um regime autoritário como alternativa ao comunismo soviético e à democracia liberal, que consideravam decadentes, alimentando assim a ideia de que a Alemanha precisava expandir suas fronteiras para o leste, especialmente em territórios habitados por povos eslavos, considerados inferiores e pelo ressentimento alemão em relação ao Tratado de Versalhes, prometendo restaurar o poder militar e a glória nacional.

Adolf Hitler, como Führer (líder), era venerado como líder supremo, cuja vontade era vista como expressão direta do "espírito do povo alemão", desta forma o governo do Führer¹ se utilizou como exemplo da filatelia para ampliar a veiculação de sua propaganda político-ideológica, quando as instituições estatais se voltaram para os motivos característicos do discurso oficial do regime totalitário nazista, contri-

buindo para a legitimação do poder nas mãos dos nacional-socialistas.

Quando os nazistas chegaram ao poder em 1933, liderados por Hitler, a Alemanha foi transformada em um estado totalitário. Após o incêndio do Reichstag (1933), Hitler usou a crise para implementar a Lei de Plenos Poderes, que lhe concedeu autoridade ditatorial.

As instituições democráticas da República de Weimar foram abolidas ou subordinadas ao controle nazista. O regime utilizou propaganda massiva, liderada por Joseph Goebbels, para disseminar sua ideologia e consolidar o apoio popular.

Os selos começaram a ser utilizados como forma de transmitir a mensagem político-ideológica do partido que, por meio deles, chegava a todos os segmentos do povo alemão na Alemanha e no estrangeiro e os convocava a se unirem em torno de uma *Deutschtum* (Germanidade) e do amor à nação¹.



As organizações juvenis, como a Juventude Hitlerista, foram criadas para doutrinar as novas gerações, os partidos de oposição, sindicatos e grupos dissidentes foram banidos e a polícia secreta (Gestapo) e os campos de concentração foram usados para perseguir opositores políticos e "indesejados".

O nazismo, como ideologia e forma de governo, foi uma força central na eclosão da Segunda Guerra Mundial. Ele combinou ressentimentos históricos, radicalismo ideológico e ambições expansionistas para transformar a Alemanha em uma potência agressiva. Seu impacto foi catastrófico, levando à guerra mais devastadora da história e a um legado de atrocidades, como o Holocausto, cujas consequências moldaram o mundo moderno.

As guerras sempre deixam marcas indeléveis sobre a História, perturbando o curso normal da vida dos povos e alterando profundamente as relações entre as Nações, ou pondo em causa a sua coexis-

tência. Não nos surpreende assim que muitos desses acontecimentos tenham deixado marcas impressas sobre os selos emitidos durante esse período, acompanhando e documentando as grandes alterações a que a guerra obrigou².

CONHECENDO A FILATELIA

A filatelia é a prática de colecionar e estudar selos³ postais e itens relacionados, como envelopes, carimbos e cartões-postais. Mais do que um passatempo, a filatelia é considerada uma forma de arte e uma ferramenta para explorar a história, a cultura e a geopolítica.

Os selos postais foram introduzidos no século XIX como uma maneira de facilitar a comunicação, e logo se tornaram objetos de coleção devido à variedade de seus designs, temas e significados. Os filatelistas podem se concentrar em diferentes coleções e aspectos, como selos de um país específico, temáticas



(flora, fauna, eventos históricos) ou períodos históricos, como no caso deste artigo a Segunda Guerra Mundial.

Além disso, a filatelia desempenha um papel educacional, ajudando a preservar a memória histórica e cultural de diferentes épocas e lugares. Museus, exposições e clubes filatélicos em todo o mundo promovem o intercâmbio de conhecimentos e a apreciação dessa atividade.

O colecionismo é uma prática que envolve a busca, aquisição, organização e preservação de itens de interesse pessoal ou histórico. Pode abranger uma ampla variedade de objetos, como moedas, selos, livros, brinquedos, artefatos históricos, entre outros. Para muitos, o colecionismo vai além de um passatempo, tornando-se uma forma de conectar-se com a história, a arte e a cultura.

Os colecionadores frequentemente valorizam não apenas os itens em si, mas também as histórias e contextos associados a eles. Cada peça de uma coleção

pode contar uma narrativa única, refletindo o período em que foi criada, a habilidade de seus artesãos ou eventos históricos importantes.

Além disso, o colecionismo promove a preservação cultural, garantindo que objetos de valor histórico ou sentimental sejam mantidos para futuras gerações. Museus e instituições culturais muitas vezes dependem de colecionadores para enriquecer suas exposições e educar o público.

Seja por paixão, investimento ou curiosidade, o colecionismo cria uma ponte entre o passado e o presente, permitindo que os indivíduos explorem suas próprias identidades e interesses por meio dos itens que escolhem colecionar.

O gosto de coleccionar, pode ser realizado no silêncio das noites de inverno, como uma certa forma de evasão ao cotidiano, como um exercício pedagógico, enfim, a partir de múltiplas motivações. Mas as relações com o “mundo exterior” são imprescindíveis. Excluindo alguns casos típicos,



em que a coleção funciona como uma compensação, o colecionador é por princípio um homem gregário, que gosta sobretudo de exibir a sua obra. Por outras palavras, o colecionador coleciona para os outros⁴.

SELOS COMO FERRAMENTAS DE PROPAGANDA

Em tempos de guerra, a comunicação é crucial, e os selos postais foram amplamente utilizados como ferramentas de propaganda. Os países envolvidos no conflito criaram selos que exaltavam seus líderes, promoviam o esforço de guerra e incentivavam o patriotismo.

Por exemplo, a Alemanha nazista emitiu selos com a imagem de Adolf Hitler e símbolos do Terceiro Reich, reforçando a ideologia do regime.

Exemplos de selos de propaganda selos emitidos pela Alemanha nazista, destacam-se:

- Selo roxo de 60 Pfennig (figura 1): Apresenta uma águia com o brasão nazista, representando o controle sobre as regiões ocupadas, como Boêmia e Morávia (Čechy a Morava), que estão mencionadas no selo. Este é um exemplo de como o regime usava a simbologia para marcar sua ocupação territorial.

Fig. 1 – Selo Deutsches Reich



Fonte: Acervo do autor

- Selo verde de 3 K (figura 2): Mostra o perfil de Adolf Hitler, destacando a glorificação do líder nazista como parte da propaganda estatal. O uso de sua imagem em selos postais era uma



Fig. 4 – Selo das Honduras Britânicas



Fonte: Acervo do autor

SELOS DA RESISTÊNCIA E OCUPAÇÃO

Nos territórios ocupados, os selos postais assumiram um significado especial. Muitas vezes, os países ocupados tiveram seus sistemas postais controlados pelos invasores, e selos com novos *designs* foram emitidos para marcar a ocupação.

Ao mesmo tempo, movimentos de resistência usaram selos para expressar oposição. Selos clandestinos e carimbos falsifi-

cados foram criados para desafiar as forças ocupantes. Esses itens não apenas tinham um papel funcional, mas também se tornaram símbolos poderosos da luta por liberdade.

TEMÁTICAS COMEMORATIVAS PÓS-GUERRA

Após a guerra, muitos países emitiram selos para celebrar a vitória, homenagear os heróis e lembrar as vítimas. Esses selos capturam a memória coletiva do conflito e servem como lembretes de suas lições. Entre os exemplos mais marcantes estão os selos emitidos pelos Estados Unidos e pela União Soviética comemorando o Dia da Vitória em 1945.

Além disso, selos dedicados ao Holocausto, como os emitidos por Israel, mantêm viva a memória das atrocidades, garantindo que as futuras gerações nunca esqueçam os horrores da guerra.



SELOS BRASILEIROS RELACIONADOS À SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

O Brasil, embora tenha se envolvido de maneira tardia no conflito, também emitiu selos relacionados à Segunda Guerra Mundial. Esses selos frequentemente celebram os feitos da Força Expedicionária Brasileira (FEB) e a participação do país ao lado dos Aliados.

- Selo da Vitória Aliada: Lançado em celebração ao fim da guerra, ele simboliza a paz e a união entre os povos após anos de conflito.

- Selo comemorativo da FEB (figura 5) (RHM⁶ C-207⁷): Emitido para homenagear os soldados brasileiros que lutaram na Itália, esse selo destaca a bravura e a contribuição do Brasil na luta contra o Eixo.

Fig. 5 – Selo comemorativo FEB



Fonte: Acervo do autor

- Selo do Dia do Soldado: Embora emitido regularmente, as edições durante e após a guerra frequentemente faziam alusão aos esforços militares brasileiros no exterior.

- Selo em homenagem a Força Aérea Brasileira⁸ (figura 6) na Itália durante a Segunda Guerra Mundial, lançado em 18 de junho de 1949.



Fig. 6 – selo comemorativo Senta a Púa



Fonte: acervo do autor

Esses selos representam o papel do Brasil no cenário internacional durante a guerra e oferecem uma perspectiva única para os filatelistas interessados na história do país nesse contexto.

O VALOR HISTÓRICO E EDUCACIONAL

Para os filatelistas, os selos da Segunda Guerra Mundial oferecem uma oportunidade única de explorar a história de forma tangível. Cada selo carrega consigo histórias de coragem, sofrimento e superação, proporcionando insights sobre o período.

Não nos surpreende assim que muitos desses acontecimentos tenham deixado marcas impressas sobre os selos emitidos durante esse período⁹, acompanhando e documentando as grandes alterações a que a guerra obrigou.

Além disso, o estudo desses selos pode ensinar sobre geopolítica, propaganda, economia de guerra e as mudanças sociais que ocorreram durante e após o conflito. Museus e exposições de filatelia frequentemente destacam coleções relacionadas à guerra, permitindo que o público explore essa conexão entre selos e história.

Documento histórico, símbolo de regimes políticos e suas transformações, documento da evolução psicossocial das várias comunidades, documento e marca da evolução tecnológica, etc¹⁰. Tal significado, portanto, que havemos de admitir que o selo postal assume importância variável, de acordo com o grau da sua documentalidade, o que equivale



a dizer que poderemos dividi-lo ou classificá-lo, por graus de importância histórica.

CONCLUSÃO

A filatelia da Segunda Guerra Mundial é um campo rico e fascinante que conecta o passado ao presente. Os selos emitidos durante esse período não são apenas peças de coleção, mas documentos históricos que preservam a narrativa de um dos momentos mais impactantes da humanidade.

Para os entusiastas da filatelia e da história, explorar esses pequenos pedaços de papel é uma maneira poderosa de compreender os eventos que moldaram o século XX.

BIBLIOGRAFIA

CORREIOS. Educação e Cultura. Filatelia. Disponível em: <https://www.correios.com.br/educacao-e->

cultura/filatelia/filatelia. Acesso em 13 dez. 2024.

FERREIRA, Luis Eugénio. Um certo olhar pela filatelia. Biblioteca Electrónica de Filatelia. Rio de Janeiro: Edições Húmus Ltda. 2006.

JÚNIOR, Luiz Gonzaga Amaral. Os selos nos levam ao longe: uma viagem pelo mundo contando a História da Filatelia. 2023. Disponível em: <https://www.oselo.com.br/publicacao/os-selos-nos-levam-ao-longo-uma-viagem-pelo-mundo-countando-a-historia-da-filatelia-belize>. Acesso em 12 dez. 2024.

MOLINA, Cristian Guimarães. Catálogo brasileiro de filatelia temática: Esportes, segurança e defesa de 1843 a 2022. v.4. Fortaleza: Ed. do autor, 2022.

SILVA, Marco Antônio Navarro. Os selos do Reich: a filatelia como forma de difusão política nacional-socialista (1933-1945). Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. 2014.



NOTAS

¹ SILVA, Marco Antônio Navarro da. *Os selos do Reich: a filatelia como forma de difusão da cultura político nacional-socialista (1933-1945)*. Dissertação de mestrado. 2014, p.76.

² FERREIRA, Luis Eugénio. *Um certo olhar pela filatelia*. Biblioteca Electrónica de Filatelia. Ribeirão: Edições Húmus Ltda. 2006, p. 20.

³ O termo “Filatelia” é etimologicamente formado das palavras gregas φίλος (amigo, amador) e ἀτέλῃς (franco, livre de qualquer encargo ou imposto), podendo ser literalmente definido como o “amigo do selo”. CORREIOS. Disponível em: <https://www.correios.com.br/educacao-e-cultura/filatelia/arquivos/historia-da-filatelia>. Acesso em 13 dez. 2024.

⁴ FERREIRA, op.cit., p. 35.

⁵ A presença inglesa foi aumentando com o passar do tempo. Em 1783, com o Tratado de Versalhes, o território passou a ser conhecido como “Honduras Britânica”, sendo declarado oficialmente como colônia britânica a partir de 1862. Ver em JÚNIOR, 2023. Disponível em: <https://www.oselo.com.br/publicacao/os-selos-nos-levam-ao-longe-uma-viagem-pelo-mundo-contando-a-historia-da-filatelia-belize/>. Acesso em 12 dez. 2024.

⁶ As referências RHM são as mesmas do *Catálogo de Selos do Brasil*, da Editora RHM Ltda, sendo reconhecidas como padrão no mercado filatélico nacional e internacional.

⁷ As letras utilizadas nas referências RHM indicam o tipo de emissão postal, por exemplo, os selos para Correio Aéreo recebem a letra A, enquanto os selos Comemorativos recebem a letra C. Os números após a letra indicam a ordem cronológica da emissão postal, por exemplo, o primeiro selo comemorativo brasileiro, emitido em 1900, é referenciado como [RHM C-1 / 1900]. Selos regulares não recebem letra antes do número, assim, o primeiro selo brasileiro, o Olho de Boi de 30 réis, emitido em 1843, aparece como [RHM 1 / 1843].

⁸ Catálogo RHM C- 246.

⁹ FERREIRA, op.cit., p.20.

¹⁰ Ibid., p. 63.